Schools of Psychoanalitic Thought. Ruth L. Munroe. The Dryden Press. 1955. New York.

O nome de Ruth L. Munroe é bem conhecido entre os psicólogos. Durante anos tem aparecido freqüentemente na bibliografia, relacionado com pesquisas de psicologia clínica e singularmente sôbre o teste de Rorschach.

Ruth L. Munroe exerceu o cargo de psicóloga no Sarah Lawrence College chegando a fazer dêle um modêlo de discrição e eficiência. Casada mais tarde com o Dr. Mittelmann — distinto psicanalista — adquiriu, com seu convívio, suficiente conhecimento da teoria e das técnicas psicanalíticas sem por isso perder uma atitude de neutralidade crítica ante elas. Essa dupla qualidade (psicóloga e analista) junto com sua fulgurante inteligência fêz com que fôsse escolhida pela Dryden Press para a gigantesca tarefa de apresentar, no denso volume que passamos a comentar, uma exposição do pensamento analítico que, ao mesmo tempo, tenta ser friamente descritiva e serenamente crítica, para, depois, — na última parte do livro — tentar, ambiciosamente, uma integração das suas diversas escolas.

Inicia seu trabalho com um longo capítulo de exposição dos conceitos analíticos básicos. A seguir, dedica cinco capítulos expondo a escola freudiana ortodoxa. Na terceira parte do volume apresenta os pontos de vista de Adler, Horney, Fromm e Sullivan. Na quarta, Jung e Rank são pormenorizadamente estudados. Na quinta, como epílogo, Ruth Munroe tenta a síntese unitária dos pontos de vista prèviamente expostos.

Sem dúvida, é nesta última parte que brilha mais o pensamento da autora: começa a criticar a tendência "reducionista" da maioria das escolas psicanalíticas (entendendo por tal "the process of overextension from basic principles by logical deduction"). Logo a seguir discute o conceito do "mesmo" (Self) que ela considera como homônimo do têrmo "personalidade total" e analisa sua dinâmica subconsciente na nossa cultura, detendo-se especialmente na discussão da agressividade, da ansiedade e da integração psico-social. Seu ponto de vista pessoal é o psico-social e justamente por isso termina seu livro com estas frases: "A teoria psicanalítica tem-se preocupado principalmente com o indivíduo. Mesmo nesta esfera de interêsse, porém, tenho sido suficientemente franca para predizer que terão de aparecer significativas reformulações na área da integração psico-social."

Uma seleta bibliografia de textos originais termina êste livro que pode constituir motivo de legítimo orgulho tanto para a autora como para a Casa Editôra. Quando teremos sua tradução portuguêsa?

E. M. L.